



Investigação Mais de um milhão de euros vindos do tráfico de drogas

PI decifra esquema para financiar terror

Alexandre Panda
alexandre.panda@jn.pt

► A Polícia Judiciária (PJ) foi determinante no desmantelamento de uma rede de branqueamento de capitais suspeita de financiar atividades terroristas, gerida por cidadãos albaneses, detidos em França, na posse de um milhão de euros em notas de 20 e 50 euros, dissimuladas num compartimento secreto de uma carrinha topo de gama. A revelação foi ontem feita por elemento da PJ, destacado para o Grupo de Branqueamento de Terrorismo Europeu da Europol, durante o V Congresso de Investigação Criminal da PJ, que decorre em Braga.

Explicando o circuito de financiamento das redes terroristas internacionais, que, entre outras fontes, vive dos lucros do tráfico de droga, Pedro Felício, da Europol, deu a conhecer uma investigação que partiu de uma apreensão da autoridade aduaneira francesa, em Besançon, no Este de França.

Matéria reservada

Os polícias abordaram dois cidadãos libaneses, de 34 e 39 anos, que seguiam num potente Audi. Um de Espanha para a Alemanha. Com a ajuda de um cão treinado, as autoridades acabaram por encontrar um milhão de euros escondidos na viatura. E, no verão do ano passado, começou uma intensa investigação, na qual a Unidade Nacional de Contra Terrorismo da



Escrava de terroristas

► Farida Abbas Khalaf, hoje com 24 anos, foi mantida em cativeiro pelo exército do Estado Islâmico, onde serviu de escrava sexual aos extremistas. Acredita que a comunidade internacional não está a dar o devido apoio às pessoas que permanecem na zona de conflito no Médio Oriente. Farida foi convidada para falar em nome das vítimas do terrorismo pelo V Congresso de Investigação Criminal da Polícia Judiciária, organizado pela Associação Sindical de Funcionários de Investigação Criminal (ASFIC/PJ).

PJ portuguesa conseguiu obter informações preciosas que conduziram a mais duas detenções. "Mais de 50 % das informações obtidas foram recolhidas pela PJ. Os investigadores da UNCT conseguiram, com o apoio dos Estados Unidos da América até, ter acesso a informações num país onde a partida seria impensável. Partilharam com a Europol, o que permitiu perceber os métodos dos indivi-

duos", adiantou Paulo Felício, que não quis adiantar mais pormenores, por se tratar de matérias ainda reservadas. O especialista disse ainda que há provas de que organizações terroristas se financiam com o tráfico de droga, ficando com uma percentagem dos lucros e lidando diretamente com cartéis sul-americanos, no caso da cocaína, e com grupos de Marrocos, no haxixe. ●